

São Paulo, 08 de dezembro de 2011

## **Nem bem passou o caso Chevron e uma nova ameaça no mar surge na pauta**

*por Alexandre Yokote*

O caso agora é o risco de rompimento da embarcação Vale Beijing carregada com 260 mil toneladas de minério de ferro (a capacidade é de 400 mil toneladas de minério).

De uma forma bem resumida, trata-se de uma embarcação arrendada pela Vale, dentro de um megaprojeto logístico (US\$ 8 bilhões) que envolve outras 34 embarcações (supernavios) para escoamento do minério de ferro brasileiro extraído pela Vale para entrega na Ásia.

A embarcação por si só representa um patrimônio de US\$110 milhões e a carga é estimada em US\$44 milhões.

Em função do risco, houve a interrupção de carregamento de minério no Porto, representando uma perda momentânea de US\$127 milhões.

Essa perda concretizada é insignificante para o porte de negócios da Vale, tanto que analistas de mercado consideram que o fato por si não é responsável pela queda das cotações da Vale no mercado, mas um fracasso do megaprojeto impactando as negociações de novos contratos de venda já começa a gerar uma coceira na orelha dos investidores.

Pelo fato do vazamento de minério não ter se manifestado, não houve danos ambientais. Porém, juntamente com o tradicional risco de rompimento de uma barragem de rejeito, o rompimento súbito do casco de um desses supernavios com minério de ferro pode ser considerado um dos principais riscos catastróficos em termos ambientais da Vale.

Segundo reportagem do Jornal o Estado de São Paulo, o problema ambiental não seria decorrente da toxicidade, mas em função da quantidade (“quem faz o veneno é a dose”) que poderia vazar, poderia ocorrer um soterramento da vida marinha local e entupimento das guelras de peixes menores. Uma parte do ferro presente poderia raptar nutrientes como magnésio e cálcio, afetando os fitoplânctons.

De qualquer forma, a cadeia alimentar marinha, dos fitoplânctons aos grandes predadores, seria seriamente impactada.

Provavelmente um rompimento resultaria em multa similar à da Chevron (R\$ 50 milhões), mas a incerteza ainda sobre a potencial dimensão dos danos ambientais e socioeconômicos de 200 a 400 mil toneladas de minério despejados subitamente no mar poderia resultar em grandes volumes financeiros para contingência e remediação e indenizações.

Acredito que a Vale possua um Comitê de Crises preparado para ser acionado nesses casos, mas qual a provisão financeira para isso? Em quanto será o seguro de responsabilidade civil dessas embarcações? Será que cobrem também o cleanup pelos danos ambientais?